

12 de junho de 2026



BRASIL

IPCA em maio pressionado por energia e alimentação



MUNDO

Inflação americana reforça cautela do Fed.

BCE elevou a taxa de juros

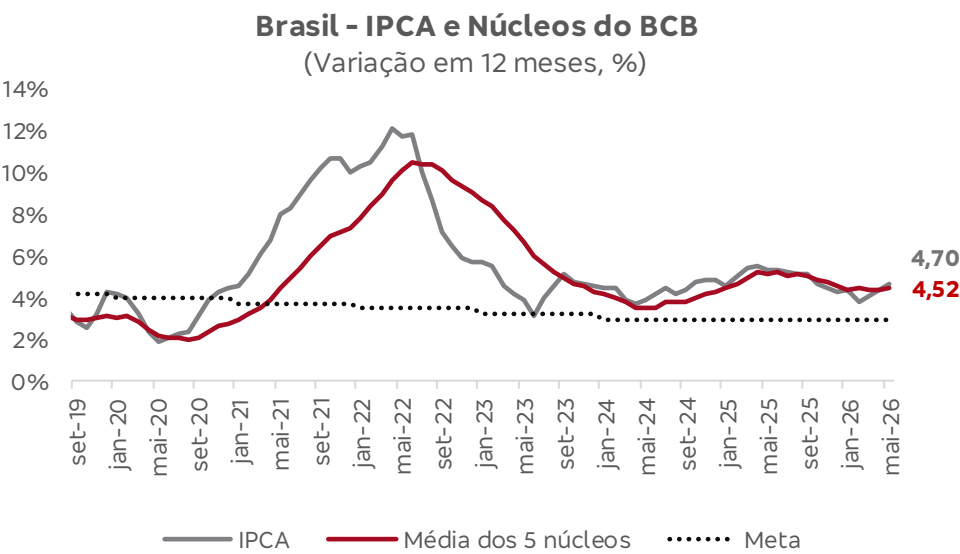
EVENTOS DA SEMANA

Os mercados globais estiveram atentos à evolução das negociações entre EUA e Irã ao longo desta semana, com sinalização de reabertura do Estreito de Ormuz em breve. Como resposta a esse possível acordo, a queda do preço do petróleo merece destaque, acompanhada pelos ganhos nos mercados acionários e pela perda de valor do dólar frente à maioria das moedas. Apesar dos desdobramentos mais favoráveis dos mercados, o Banco Central Europeu optou pela elevação da taxa de juros, em resposta à aceleração da inflação já observada, diante da elevação dos preços de energia. Ainda deixou em aberto suas decisões futuras, condicionadas à evolução dos dados e aos desdobramentos do mercado de petróleo e derivados – considerando tanto preços e como a normalização da oferta. Na agenda de indicadores, cabe mencionar o resultado da inflação nos EUA, com avanço do núcleo levemente abaixo do esperado, indicando por ora efeitos contidos do choque energético. Na semana que vem, diversos bancos centrais estarão reunidos para decidir a política monetária. Dentre eles, esperamos manutenção dos juros nos EUA. Aqui no mercado local, atenções seguem concentradas nos próximos passos da política monetária, em especial na próxima decisão de juros, para qual esperamos corte de 25 pb, na semana que vem. Os mercados de juros futuros têm exibido elevada volatilidade diante das incertezas globais e das pressões locais – como inflação corrente mais elevada, preocupações crescentes com preços de alimentos e atividade econômica, que segue robusta – reconhecendo o espaço menor para queda dos juros. O comunicado da decisão da Selic, portanto, será fundamental para ancorarmos as expectativas sobre a continuidade ou não do ciclo de corte de juros, iniciado em março deste ano.

IPCA ACIMA DO ESPERADO

O IPCA subiu 0,58% em maio, levemente acima do esperado. Em 12 meses, a inflação acelerou de 4,39% para 4,72%, passando a variar acima do teto da meta. Apesar da surpresa no índice cheio, a composição foi mais favorável, já que boa parte do desvio esteve concentrada em itens fora dos núcleos. As principais surpresas altistas vieram de preços administrados, com menor queda dos combustíveis e alta mais forte de energia elétrica, e de alimentação no domicílio, que avançou 1,65% no mês, a maior para maio desde 2008.

Ainda assim, há sinais de possível acomodação à frente em alimentos, diante de indicadores mais favoráveis no atacado e da entrada em uma sazonalidade mais benigna. Por outro lado, bens industriais seguiram pressionados, com sinais cada vez mais claros de efeitos indiretos dos derivados de petróleo, mantendo os núcleos em trajetória de alta. No geral, o resultado pouco altera o cenário prospectivo, mas o desvio observado em maio levou à revisão da projeção do IPCA de 2026 para 5,3%.



Fonte: IBGE, Bradesco Asset Management

AVANÇO DE SERVIÇOS

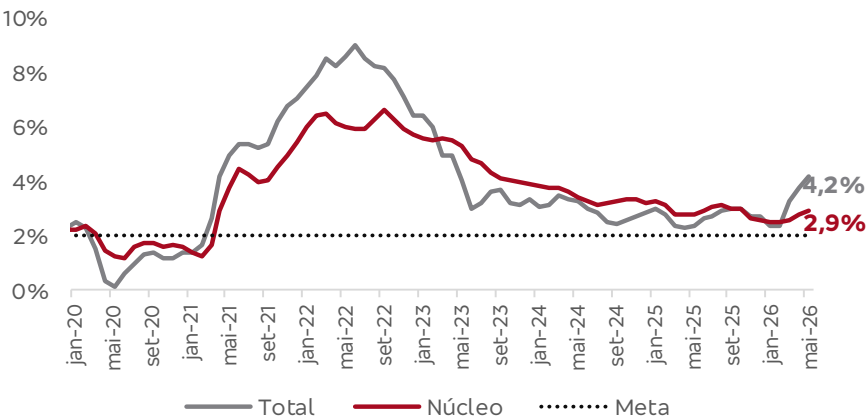
Volume de serviços cresceu 1,2% em abril. O resultado veio acima da nossa projeção e do mercado, representando recuperação em relação à queda de 1,1% na margem em março. A abertura contou com avanço disseminado entre as cinco atividades pesquisadas, com maiores contribuições positivas de transportes (0,9%), puxados por transporte aéreo e armazenamento, e outros serviços (2,2%), com influência de serviços financeiros. Serviços às famílias, por sua vez, tiveram crescimento de 1,4% na margem. Com isso, o dado representa um carregue de 0,5% para o 2º trimestre, em linha com nossa expectativa de menor crescimento do PIB no 2º trimestre.

12 de junho de 2026

INFLAÇÃO AMERICANA

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos registrou alta abaixo das expectativas em maio. O índice subiu 0,47% no mês, comprometido pela alta de 3,9% dos preços de energia. O núcleo do índice, que exclui alimentos e energia, avançou 0,21%, após alta de 0,38% em abril, e abaixo da expectativa que era de 0,3%. Na abertura dos dados, os preços de bens recuaram 0,11%, enquanto o grupo de serviços avançou 0,29% na margem, influenciado por aluguéis, que subiram 0,32%, e por componentes de serviços financeiros. O desempenho de bens foi relevante por ocorrer em meio aos choques recentes de petróleo, cadeias e tarifas, que ainda não apareceram de forma expressiva no indicador. Em termos anualizados, o núcleo da inflação manteve o desempenho de 3,2% na média três meses, ao passo que em termos anuais o indicador acelerou de 2,8% para 2,9%. A composição do resultado revelou uma inflação ainda pressionada e distante de apontar uma desinflação clara, embora diante dos choques recentes, o quadro de inflação não sugira uma reaceleração dos preços. Diante disso, o Fed deve manter uma postura cautelosa na reunião da próxima semana, reforçando que a política monetária está bem-posicionada no patamar atual.

EUA - Inflação ao Consumidor (CPI)
(Variação interanual, %)



Fonte: BLS, Bradesco Asset Management

12 de junho de 2026

DECISÃO DE JUROS NA ÁREA DO EURO

O Banco Central Europeu elevou a taxa de juros em 25 pontos-base e manteve as próximas decisões em aberto. Levando em conta o comunicado da decisão, a coletiva de imprensa conduzida na sequência, a atualização das projeções de inflação (em diversos cenários) e falas posteriores de membros da instituição, entendemos que o cenário base é de pelo menos mais uma elevação dos juros na região. A presidente Christine Lagarde afirmou que a alta não teve caráter preventivo, mas respondeu à piora já observada do cenário inflacionário, destacando que, sem o ajuste, a inflação poderia permanecer acima da meta no médio prazo. Ainda que o BCE não veja, até o momento, sinais claros de efeitos de segunda ordem, reforçou a preocupação com a persistência do choque de oferta, que não se limita ao preço do petróleo, e com o risco de repasse para outros preços, salários e expectativas. As projeções também não trouxeram alívio relevante, uma vez que o cenário adverso segue apontando inflação persistentemente elevada à frente. Do lado da atividade, a comunicação reconheceu riscos, mas enfatizou que o maior risco para a economia seria permitir uma alta adicional da inflação. Dessa forma, apesar de o BCE não ter se comprometido com uma trajetória específica de juros, mantendo em aberto a possibilidade de novas altas, entendemos que a maior probabilidade é de continuidade do ciclo, com nova elevação na reunião de setembro.

ECONOMIA CHINESA

A economia chinesa seguiu sustentada pela demanda externa. Em maio, as exportações surpreenderam mais uma vez positivamente ao avançarem 19,4% em relação ao mesmo período do ano passado (ante alta de 14,1% verificada em abril). Na mesma direção, as importações subiram 27,4% na mesma base de comparação, acelerando em relação ao mês anterior (25,3%). Ainda que a alta de preços de commodities explique parte dessa dinâmica, nota-se melhora expressiva em bens ligados à tecnologia, tanto nas exportações como nas importações. Somado a esses dados, destaca-se a nova aceleração dos preços no atacado, ao passo que, para o consumidor, as pressões continuam bem contidas. O índice de preços ao produtor avançou 3,9%, puxado principalmente por energia, matérias-primas e indústria química, com sinais de repasse rápido na cadeia. O índice de preços ao consumidor, por sua vez, subiu 1,2% em maio na comparação interanual, com forte queda dos preços de alimentos.

NA PRÓXIMA
SEMANA

No Brasil, as atenções estarão voltadas para decisão da taxa de juros. Na agenda externa, destaque para a decisão da taxa de juros americana e indicadores de atividade da China e dos EUA

CALENDÁRIO SEMANAL				
SEG	15-jun		Consenso	Anterior
08:30	(BRA)	Pesquisa de mercado Focus		
06:00	(EUR)	Produção Industrial (A/A) (Abr)	0,4%	2,1%
10:15	(EUA)	Produção Industrial (M/M) (Mai)	0,3%	0,7%
23:00	(CHN)	Vendas no Varejo (A/A) (Mai)	-0,2%	0,2%
23:00	(CHN)	Produção Industrial (A/A) (Mai)	4,3%	4,1%
23:00	(CHN)	Investimento em ativos fixos urbanos (A/A) (Mai)	-2,3%	-1,6%
TER	16-jun			
09:00	(BRA)	Vendas no Varejo (A/A) (Abr)	2,0%	4,0%
QUA	17-jun			
06:00	(EUR)	Preços ao Consumidor - CPI Núcleo (A/A) (Mai)	2,5%	2,5%
09:00	(BRA)	IBC-Br (A/A) (Abr)	1,6%	3,0%
09:30	(EUA)	Vendas no Varejo (M/M) (Mai)	0,2%	0,5%
15:00	(EUA)	FOMC - Decisão da Taxa de juros	3,5%	3,5%
18:30	(BRA)	COPOM - Decisão da Selic	14,25%	14,50%
QUI	18-jun			
08:00	(EUR)	BoE - Decisão da Taxa de Juros	3,75%	3,75%
9:30	(EUA)	Pedidos iniciais de auxílio desemprego	225 mil	229 mil
SEX	19-jun			
Sem divulgações relevantes				

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL		VARIAÇÃO	
	12-jun	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	5.06	-2.08%	-11.57%	-7.56%
CDS Brasil 5 anos	125.53	0.95	-36.29	-12.80
Taxa Prefixado 2 anos (%)	14.37	-0.03	0.23	0.55
Taxa Prefixado 10 anos (%)	14.26	-0.40	0.48	0.68
Taxa 10 anos + IPCA (%)	7.89	-0.23	0.61	0.52
Taxa 20 anos + IPCA (%)	7.53	-0.19	0.36	0.27
Ibovespa ²	171,134	1.25%	24.89%	6.21%
Euro (USD/EUR)	1.16	-0.41%	-1.96%	1.51%
Renminbi (CNY/USD)	6.76	-0.38%	-6.06%	-3.22%
S&P 500 Index	7,431	0.65%	25.71%	8.56%
Titulo 10 anos Alemanha (%)	3.00	-0.04	0.50	0.14
Titulo 10 anos EUA (%)	4.48	-0.05	0.08	0.31
CRB	565.3	0.00%	1.86%	4.71%
Petróleo BRENT (US\$/bbl)	86.9	-6.65%	35.46%	42.81%
Minério de Ferro (US\$/ton)	101.5	-0.40%	2.37%	-5.31%
Soja (US\$/bu)	11.1	-0.01%	0.07%	0.08%

Dados atualizados às 15:00 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	2,0%	1,5%
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	5,3%	4,1%
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	5,9%	4,2%
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	14,25%	12,25%
R\$/US\$ média do ano	4,99	5,39	5,59	5,09	5,15
R\$/US\$ final do ano	4,85	6,19	5,50	5,10	5,20
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-27,1	-66,2	-69,0	-58,8	-72,0
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-3,0%	-2,5%	-2,7%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,4%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	69,4%	74,1%
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	82,9%	87,6%
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	3,50%	3,00%
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	2,8%	3,0%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset

ENFOQUE **MACRO** SEMANAL



12 de junho de 2026

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-Chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

**DANIEL
CASULA** *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

**THOMAS
PIRES** *thomas.pires@bradescoasset.com.br*

**VINICIUS
MULATO** *vinicius.mulato@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 12/06/2026 às 16h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

